

FUNÇÕES E PRÁTICAS SEXUAIS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Vitória Kamile Verissimo Diógenes¹

Anne Giselly da Silva Sousa²

Guilhermi da Silva Maia³

Marcos Ryan Loiola Lima⁴

Raiane Moura Silva⁵

Andrielle Firmino da Silva⁶

Janaina Rodrigues Lima⁷

Lucas Dias Soares Machado⁸

INTRODUÇÃO: A saúde sexual requer uma abordagem positiva e respeitosa com a sexualidade e relacionamentos sexuais, bem como a possibilidade de ter experiências sexuais prazerosas, seguras, livres de coerção, discriminação ou violência. Dessa forma, considerando ser o período de graduação marcado por novas experiências, compreensão da sua própria sexualidade e reconhecimento e respeito a identidade de gênero, a sexualidade de estudantes torna-se um aspecto central à saúde do universitário.

OBJETIVO: Analisar as funções e práticas sexuais de estudantes de enfermagem

MÉTODO: Estudo transversal, realizado entre janeiro e maio de 2022, junto a estudantes de enfermagem de uma universidade pública do centro-sul do Ceará. A amostra caracterizou-se como intencional não probabilística, estimando-se uma população de aproximadamente 400 discentes e obtendo-se adesão de 33,75%. Os dados foram coletados via *Google Forms* a partir de instrumento com 1) questões sociodemográficas e acadêmicas; e 2) Escala de Quociente sexual para homens e mulheres, composta por 20 itens (10 para cada) com possibilidade de resposta do tipo likert de seis pontas (sempre/nunca). Os dados analisados quanto a estatística descritiva (média, desvio-padrão, frequência absoluta e relativa) com apoio do SPSS versão 25. O estudo foi aprovado sob parecer nº 4.122.095. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 135 discentes de graduação em Enfermagem, sendo a maioria do sexo feminino (76,3%; 103), na faixa etária de 19 a 25 anos (90,4%; 122), solteiros (89,6%; 121), de raça parda (58,5%; 79) e religião católica (60,7%; 82). Prevaleceu a participação de discentes residindo com a família (73,3%; 99), em zona rural (88,9%, 120) e sem renda (54,8%; 74). Quanto a identidade de gênero, 92,6% (125) declarou-se cisgênero. Sobre a orientação sexual, 80,7% declararam-se heterossexual (109), seguido da participação de homossexuais (8,9%; 12) e bissexuais (7,4%; 10). Sobre os aspectos sexuais, a maior parte apontou ter vida sexual ativa (75,6%; 102) e se sentir a vontade de falar sobre o assunto (86,6%; 116). 33,3% (45) apontou nunca ter ido a uma consulta ou buscar se informar sobre função e

1 Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: vitória.diogenes@urca.br

2 Graduando em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: annegiselly.sousa@ufca.br

3 Graduando em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: guilhermi.maia@ufca.br

4 Graduando em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: marcos.ryan@ufca.br

5 Graduando em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: raiane.moura@ufca.br

6 Graduando em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: andrielle.silva@ufca.br

7 Graduando em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: janaina.rodrigues@ufca.br

8 Enfermeiro, Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, email: lucas.machado@ifpb.edu.br

prática sexual. Em relação ao Quociente Sexual, identificou-se média de 76,55 ($\pm 18,7$) entre as mulheres e 66,76 ($\pm 27,04$) entre os homens, sendo classificados como um desempenho sexual de regular a bom. Em resposta aos itens, a maior parte das mulheres respondentes relataram sempre sentirem-se estimuladas pelas preliminares a continuar a relação sexual (71,8%), atingir o orgasmo nas relações sexuais a maioria das vezes (35,6%) e nunca sentir dor durante a penetração vaginal (39,6%). Por sua vez, grande parte dos homens apontaram sempre conseguir chegar ao orgasmo (41,3%), controlar a ejaculação para que o ato sexual se prolongue na maioria das vezes (41,9%) e tem o desempenho sexual variando na maioria das vezes conforme sua/seu parceira/o é capaz ou não de se satisfazer durante o ato sexual (44%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO:** Conhecer as funções e práticas sexuais de universitários mostra-se relevante a orientação de políticas e propostas educacionais no contexto da formação em enfermagem, contribuindo para uma abordagem integral, holística e inclusiva no cuidado da saúde sexual e reprodutiva.

Descritores: Sexualidade. Estudantes de Enfermagem. Promoção da saúde.

Referências

ALVES, B.; GONÇALVES, M. B.; FONTOURA, L. V.; NEVES, G. D. Perfil sexual de estudantes universitários. **Revista Brasileira em Promoção Da Saúde**. v. 30, n.4, 2017.

WORLD ASSOCIATION FOR SEXUAL HEALTH. **Declaração dos direitos sexuais**. 2014. Disponível: <https://spsc.pt/wp-content/uploads/2017/01/DIREITOS-SEXUAIS-WAS.pdf>

CANO, M.T.; BRANCALEONI, A.P.L. Gênero e sexualidade: vivências e concepções de jovens universitários/as do curso de psicologia da cidade de São Paulo. **RIAEE–Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1181-1196, abr./jun. 2022.